

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA ORGANIZAÇÃO
ESTÚDIO FOTOGRÁFICO DE SANTA MARIA – RS**

**ANALYSIS OF ECONOMIC AND FINANCIAL SITUATION OF THE ESTÚDIO
FOTOGRÁFICO ORGANIZATION FROM SANTA MARIA – RS**

Elisângela de Magalhães Soares e Bruno Milani

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar a situação econômico-financeira da Empresa Estúdio Fotográfico Ltda. A empresa é composta por três sócias e tem como objetivo jurídico a produção de fotos, eventos e filmagens. A área foco deste trabalho é administração financeira, onde será realizada uma análise de índices com base nos demonstrativos contábeis da empresa de agosto a dezembro de 2011, além de visitas in loco. A análise através de índices é fundamental para avaliar a situação econômica e financeira, contextualizando as finanças da empresa. De um modo geral encontrou-se grandes oscilações, alternando períodos em que a empresa consegue cumprir com suas obrigações, com períodos críticos. Diversas sugestões foram construídas, especialmente com relação à gestão do caixa.

Palavras-chave: Análise de Índices, Situação Econômico-Financeira, Administração Financeira.

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate the economic and financial situation of the Estúdio Fotográfico Company. The company is comprised of three partners and works with photography, filming and social events organization. We focus on financial management, proceeding an indexes analysis based on the company's financial statements from August to December 2011, and, also, site visits. The indexes analysis is critical to assess the economic and financial situation, contextualizing the company's finances. Generally, we found large swings, alternating periods in which the company could meet its obligations with critical periods. Several suggestions were built, especially in relation to cash management.

Keywords: Indexes Analysis, Economic and Financial Situation, Financial Management.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é investigar a situação econômico-financeira da Empresa Estúdio Fotográfico Ltda e desenvolver sugestões ou alternativas para melhoria da gestão financeira da empresa. Sua integralização é composta por três partes iguais, que tem como objetivo jurídico: laboratório fotográfico, eventos, produção de fotografias, comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagens.

A sociedade Estúdio Fotográfico é composta pelas sócias Denize Pohlmann de Ávila Ruviano, Andrea Pohlman de Ávila Ruviano e Andréia Samara de Almeida do Carmo. As três sócias são as responsáveis pela empresa de maneira igualitário, no qual as decisões são tomadas com o aval das três, que também são as fotógrafas da empresa. O setor financeiro da empresa cuida de todas as documentações da empresa, tais como livro caixa, notas fiscais, pagamentos e recebimentos. E através destes controles, tomar as devidas decisões em relação as finanças da empresa.

A análise econômico-financeira das empresas é uma realidade desde o final do século, mas a dinâmica desta técnica e a necessidade para gerar negócios fizeram a confirmação de que o mundo dos negócios não vive mais sem exame minucioso dos dados econômico financeiros de qualquer empresa. Muitos empresários e profissionais, no entanto não se perceberam de que a sua empresa ou mesmo o seu trabalho necessita de uma análise econômico-financeira. As informações que constam nas demonstrações financeiras de uma empresa servem para serem avaliadas e assim tomar a decisão mais correta. A importância da gestão financeira para a empresa é melhorar os resultados e aumentar o valor do patrimônio por meio da geração de lucro líquido proveniente das atividades operacionais.

Logo após foi explicada a metodologia do trabalho, ou seja, a maneira como foi feito, incluindo as coletas de dados e análises. Em seguida, serão apresentados os resultados e as considerações finais, onde serão ressaltados os principais aspectos observados durante a atividade. Finalizando, as referências bibliográficas citarão as obras literárias que foram utilizadas como fonte de pesquisa.

2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. A administração financeira envolve-se tanto com a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude (Assaf Neto, 2010).

O objetivo normativo da administração financeira é a maximização das riquezas da empresa. Esse objetivo deve atender também ao desejo mais específico do acionista, a remuneração de seu capital, sob a forma de distribuição de dividendos. Pode-se conceituar também o objetivo da administração financeira como sendo o de maximizar o valor atual das ações da empresa. Neste caso, evidencia-se a necessidade de se tomar decisões que tragam fluxos de caixas futuros positivos. A maximização do lucro, tida por muito tempo como objetivo principal da empresa, é objetivo impreciso, pois ações tomadas para maximizar os lucros atuais podem diminuir os lucros futuros e vice-versa. Exemplos disso são: retardar gastos com propagandas, deixar de fazer manutenção de instalações e equipamentos. Nas instituições não voltadas para o lucro, existem outros objetivos que não a maximização da riqueza. No entanto essas organizações não prescindem da boa administração financeira, pois precisam garantir boa saúde econômico-financeira para sobreviver e para se desenvolver (Lemes Júnior; Rigo; Cherobim, 2010).

Além do envolvimento constante com a análise e o planejamento financeiro, as principais atividades dos administradores financeiros são tomar decisões de investimento e de

financiamento. As decisões de investimento determinam a combinação e os tipos dos ativos que a empresa detém. As de financiamento determinam a combinação e os tipos de financiamentos por ela usados. Essas decisões podem ser mais facilmente compreendidas por meio do balanço patrimonial, entretanto as decisões são efetivamente tomadas com base nos efeitos de fluxos de caixa sobre o valor geral da empresa (Gitman, 2010).

Segundo Assaf Neto (2010, p.76) a análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira e desperta enorme interesse tanto para administradores internos da empresa, como para os diversos segmentos de análise externo. É um instrumento utilizado por acionistas, credores efetivos e potenciais e administradores da empresa para conhecer, através de índices financeiros, grandezas comparáveis obtidas através de valores monetários absolutos, a posição e evolução financeira da empresa (Lemes Junior; Rigo; Cherobim, 2010). A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em conseqüência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre a liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade.

2.1 Análises dos Índices Financeiros

A análise de índices envolve métodos de cálculo e interpretação de índices financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa. Os insumos fundamentais para a análise de índices são a demonstração do resultado e o balanço patrimonial. A análise com base em índices extraídos das demonstrações financeiras de uma empresa interessa aos acionistas, aos credores e aos administradores do próprio negócio. Os acionistas se interessam pelos níveis atuais e futuros de retorno e risco da empresa, que afetam diretamente o preço da ação. Os credores se interessam pela liquidez de curto prazo e sua capacidade de fazer frente aos pagamentos de juros e amortizações e também a lucratividade para garantir que o negócio seja sadio. Os gestores, assim como os acionistas, se debruçam sobre todos os aspectos da situação financeira da empresa e buscam produzir índices financeiros que sejam considerados favoráveis tanto pelos proprietários quanto pelos credores. A administração usa os índices para monitorar o desempenho empresarial de um período par o outro (Gitman, 2010).

Os índices financeiros podem ser classificados em cinco categorias principais: liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado. Os índices de liquidez, atividade e endividamento medem risco; os de lucratividade medem retorno.

O índice de liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que tornam devidas. A liquidez diz respeito à solvência da posição financeira geral da empresa, ou seja, a facilidade com que pode pagar suas contas em dia. Esses índices podem fornecer sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio (Gitman, 2010). O índice de liquidez estudado é:

Índice de liquidez imediata (ILI): constitui-se o índice de liquidez menos importante. É obtido mediante a relação existente entre o disponível e o passivo circulante (Assaf Neto, 2010), conforme a Equação [1]:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{PassivoCirculante}} \quad [1]$$

Os índices de atividade medem a velocidade com que diversas contas se convertem em vendas ou caixa – entradas ou saídas. No que se refere às contas do circulante, as medidas

de liquidez costumam ser inadequadas porque as diferenças entre a composição dos ativos circulantes e os passivos circulantes podem afetar significativamente sua real liquidez. Assim é importante ir além das medidas de liquidez geral e avaliar a atividade (liquidez) de contas específicas do circulante, inclusive estoques, contas a receber e contas a pagar (Gitman, 2010).

Medem a velocidade com que várias contas se transformam em vendas ou caixa. Quanto mais rápido certos itens de ativo e passivo giram dentro de do exercício contábil, a um determinado volume de operações, melhor será a administração desses itens (Lemes Junior; Rigo; Cherobim, 2010). O índice de atividade estudado é:

Giro do Ativo Total: Este índice indica a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos para gerar vendas. De modo geral, quanto mais alto o giro do ativo total de um negócio, maior a eficiência na utilização de seus ativos (Gitman, 2010), conforme a Equação [2]:

$$\text{Giro do Ativo Total} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}} \quad [2]$$

O índice de endividamento de uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros. De modo geral, o analista financeiro está mais preocupado com as dívidas de longo prazo porque estas comprometem a empresa com uma série de pagamentos contratuais ao longo tempo. Quanto maior o endividamento, maior o risco de que ela se veja impossibilitada de honrar esses pagamentos contratuais. Como os direitos dos credores devem ser satisfeitos antes da distribuição de lucros aos acionistas, que em potencial dão muita atenção à capacidade da empresa de amortizar suas dívidas (Gitman, 2010). Os índices de endividamento são:

a) Índice de Endividamento Geral: Este índice mede a proporção do ativo financiada pelos credores da empresa. Quanto mais elevado, maior o montante de capital de terceiros usado para gerar lucros, conforme a Equação [3]:

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}} \quad [3]$$

b) Índice de Cobertura de Juros: Mede a capacidade da empresa de honrar seus pagamentos contratados de juros. Quanto maior seu valor, maior a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de pagamentos de juros, conforme a Equação [4]:

$$\text{Cobertura de Juros} = \frac{\text{Lucro Antes de Juros e Imposto de renda}}{\text{Juros}} \quad [4]$$

c) Imobilização de Recursos Permanentes: Revela a porcentagem dos recursos passivos a longo prazo (permanente) que se encontra mobilizada em itens ativos, ou seja, ou seja, aplicados no ativo permanente. O índice é mensurado da seguinte forma, conforme a Equação [5]:

$$\text{Imobilização Recursos Permanentes} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{ELP} + \text{Patrimônio Líquido}} \quad [5]$$

Os índices de Rentabilidade visam avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões. Uma análise baseada exclusivamente no valor absoluto do lucro líquido traz normalmente sério viés de interpretação ao não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o potencial econômico da empresa (Assaf Neto, 2010).

Um dos atributos de mais difícil visualização e mensuração numa empresa é sua rentabilidade. Num sentido geral, os lucros contábeis medem a diferença entre as receitas e os custos. Infelizmente não há maneira completamente inequívoca de saber quando uma empresa é rentável. Na melhor das hipóteses, o que um analista financeiro pode fazer é medir a rentabilidade contábil passada ou corrente. Muitas oportunidades empresariais, porém, envolvem o sacrifício de lucros correntes na expectativa de lucros futuros (Ross; Westerfield; Jaffe, 2009). Os índices de rentabilidade são:

a) Margem de lucro Bruto: Mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas que permanece após a empresa deduzir o valor dos bens vendidos. Quanto maior a margem de lucro bruto, melhor, conforme a Equações [6] e [7]:

$$\text{Margem de Lucro Bruto} = \frac{\text{Receita de Vendas} - \text{CMV}}{\text{Receita de Vendas}} \quad [6]$$

$$\text{Margem de Lucro Bruto} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita de Vendas}} \quad [7]$$

b) Margem de Lucro Operacional: Mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas, exceto juros, imposto de renda e dividendos de ações preferenciais, conforme a Equação [8]:

$$\text{Margem de Lucro Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita de Vendas}} \quad [8]$$

c) Margem de Lucro Líquido: Mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros, impostos e dividendos de ações preferenciais. Quanto mais elevada a margem de lucro líquido de uma empresa, melhor, conforme a Equação [9]:

$$\text{Margem de Lucro Líquido} = \frac{\text{Lucro Disponível para Acionistas Ordinários}}{\text{Receita de Vendas}} \quad [9]$$

d) Retorno sobre o Ativo Total (ROA): Chamado de retorno sobre o investimento (ROI) mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis. Quanto mais elevado o retorno sobre o ativo total de uma empresa, melhor, conforme Equação [10]:

$$\text{Retorno sobre o Ativo Total} = \frac{\text{Lucro Disponível para Acionistas Ordinários}}{\text{Ativo total}} \quad [10]$$

e) Retorno sobre o Capital Próprio (ROE): mede o retorno obtido sobre investimento dos acionistas ordinários na empresa. De modo geral quanto maior esse retorno, melhor para os proprietários, conforme Equação [11]:

$$\text{Retorno sobre o Capital Próprio} = \frac{\text{Lucro Disponível para Acionistas ordinários}}{\text{Ativo Total}} \quad [11]$$

2.2 Alavancagem

A alavancagem resulta do uso de ativos ou fundos a custo fixo para multiplicar os retornos aos proprietários da empresa. Aumentá-la resulta em maior retorno e risco, ao passo que reduzi-la, diminui ambas. O volume de alavancagem na estrutura de capital da empresa, o mix de dívida de longo prazo e capital próprio que ela mantém, pode afetar seu valor de maneira significativa ao afetar o retorno e o risco. Ao contrário de algumas fontes de risco, a administração tem controle quase total sobre o risco introduzido pelo uso da alavancagem. O administrador financeiro deve saber como medir e avaliá-la, especialmente ao tomar decisões referentes à estrutura de capital (Gitman, 2010).

A alavancagem destaca-se por sua capacidade em utilizar recursos já existentes para melhorar o desempenho da empresa. É um instrumento da gestão financeira que pode trazer efeitos positivos ou negativos. Em situações de crescimento das receitas e dos lucros, é favorável a existência de custos fixos. Em situação de queda, é desfavorável (Lemes Junior; Rigo; Cherobim, 2010).

Alavancagem Operacional é o uso de ativos operacionais, com custos e despesa fixas, com o objetivo de aumentar os lucros antes de juros e do imposto de renda. Quando lidamos com alavancagem operacional não incluímos os custos e as despesas financeiras advindos de sua estrutura de capital. Esses custos são tratados oportunamente na alavancagem financeira (Lemes Junior; Rigo; Cherobim, 2010).

A Alavancagem Financeira é o resultado da existência de encargos financeiros fixos, para aumentar os efeitos de variações nos lucros antes de juros e imposto de renda (LAJIR) sobre os lucros por ações (LPA). A alavancagem financeira ocorre quando a empresa utiliza em sua estrutura de capital fontes de financiamento como, por exemplo, debêntures, empréstimos do BNDES, adiantamento de contrato de câmbio. Quando isso ocorre, a empresa poderá se beneficiar de um crescimento mais que proporcional no LPA, dando um crescimento do LAJIR. A alavancagem financeira ocorre nos dois sentidos, crescimento ou queda do LAJIR, e seu efeito é o mesmo, porém em sentido oposto (Lemes Júnior; Rigo, 2010).

Segundo Matarazzo (2003, p.398) a expressão alavancagem financeira significa o que a empresa consegue alavancar, ou seja, aumentar o lucro líquido através da estrutura de financiamento. Conforme a Equação [12]:

$$GFA = \frac{RSA - (RSA - CD) \times \frac{PE}{PL}}{RsA} \quad [12]$$

Onde: *RSE* representa o Retorno sobre o Patrimônio Líquido; *RSA* representa o Retorno sobre o Ativo; *(RSA - CD)* representa o custo da Dívida; *PE* representa o Passivo Gerador de Encargos e *PL*, o Patrimônio Líquido

A Alavancagem Total determina o potencial de custos fixos, operacionais e financeiros, para aumentar o efeito das variações nas vendas sobre o lucro por ação. Podemos deduzir que quanto maior for a alavancagem da empresa, maior é o seu risco (Lemes Junior; Rigo; Cherobim, 2010).

Avaliar o efeito combinado da alavancagem operacional e financeira sobre o risco da empresa, mediante um enfoque semelhante ao usado para desenvolver os conceitos individuais de alavancagem. Esse efeito combinado, ou alavancagem total, pode ser definido como o uso potencial de custos fixos, tanto operacionais quanto financeiros, para ampliar os efeitos de variações nas vendas sobre o lucro por ação da empresa. A alavancagem total pode, portanto, ser vista como o impacto total dos custos fixos presentes na estrutura operacional e financeira da empresa (Gitman, 2010).

Medida do grau de alavancagem total (GAT), conforme a Equação [13]:

$$GAT = \frac{\text{Variação Percentual no LPA}}{\text{Variação de Percentual nas Vendas}} \quad [13]$$

2.3 Capital de Giro Líquido

O ativo circulante, comumente chamado de capital de giro, representa a porção do investimento que circula, de uma forma para outra, na condução normal dos negócios. Esse conceito abrange a transição recorrente de caixa para estoques, destes para os recebíveis e de volta para o caixa. Na qualidade de equivalentes de caixa, os títulos negociáveis também são considerados parte do capital de giro.

O passivo circulante representa o financiamento de curto prazo de uma empresa, uma vez que inclui todas as dívidas vincendas (isto é, a pagar) em um ano ou menos. Essas dívidas normalmente abrangem valores devidos a fornecedores (contas a pagar), funcionários e governo (despesas a pagar), além de bancos (empréstimos bancários), entre outros (Gitman, 2010). O capital de giro líquido é normalmente definido como a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante de uma empresa. Quando o ativo circulante supera o passivo circulante, a empresa tem capital de giro líquido positivo. Quando o primeiro é inferior ao segundo, tem-se capital de giro líquido negativo.

Quanto mais previsíveis as entradas de caixa, menor o capital de giro necessário. Como a maioria das empresas é incapaz de conciliar com certeza as entradas e saídas de caixa, costumam manter um ativo circulante mais do que suficiente para cobrir as saídas associadas ao passivo circulante. De modo geral, quanto maior a margem pela qual o ativo circulante supera o passivo circulante de uma empresa, maior sua capacidade de pagar as contas à medida que se tornem devidas (Gitman, 2010).

2.4 Capital Circulante Líquido

O capital circulante líquido representa a folga financeira a curto prazo, ou seja, financiamentos de que a empresa dispõe para o seu giro e que não serão cobrados a curto

prazo. O Capital Circulante Líquido é formado por duas parcelas: o Capital Circulante Próprio e Exigível a Longo Prazo (Matarazzo, 2003). Demonstrando matematicamente, conforme a Equação [14]:

$$CCL = PL + ELP - AP \quad [14]$$

Onde: *CCL* representa o Capital Circulante Líquido; *PL* representa o Patrimônio Líquido; *AP* representa o Ativo Permanente e *ELP* representa o Exigível a Longo Prazo.

3 MÉTODO

O estudo foi realizado com visitas a empresa e contato com suas sócias, às quais foi, inicialmente, explicado o porquê deste trabalho e todo o processo que seria estudado. Em reuniões iniciais, foi esclarecido que seria necessário que a empresa fornecesse vários documentos para pesquisa. Pode-se dizer que este é um estudo de caso definido por Yin como:

(..) uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência (..) e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados (2010).

A metodologia de um trabalho objetiva descrever um conjunto de processos ou procedimentos gerais usados para se chegar ao conhecimento. Este estudo foi feito a partir de uma pesquisa documental (ou de fontes primárias). Segundo Gil (2007), pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias). Apenas cabe considerar que, na pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda pode ser re-elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Dados secundários são aqueles que foram coletados para outro propósito de pesquisa. Os dados secundários podem ainda abordar a questão de pesquisa que tem à mão. A tecnologia tornou os dados secundários mais acessíveis a um maior número de administradores. Obviamente, os dados secundários podem se obtidos com muito mais rapidez. Portanto, as duas vantagens principais dos dados secundários são a economia de dinheiro e tempo (Hair Jr *et al*, 2005).

. Esta também pode ser considerada uma pesquisa aplicada, por buscar a resolução de problemas práticos, específicos e concretos (Roesch; Grace; Mello, 1999). Os dados deste trabalho são quantitativos, que são mensurações em que números são usados diretamente para representar as propriedades de algo. Como são registrados diretamente com números, os dados estão em uma forma que se presta para análise estatística (Hair Jr *et al*, 2005).

Este estudo terá como área foco a administração financeira, onde será feita uma análise de índices da empresa Estúdio Fotográfico. Primeiramente foi conseguido pelo contador da empresa o material que será utilizado para análise da empresa e também através de entrevistas com as sócias. O período de análise dos índices são os meses de agosto a dezembro de 2011, geralmente a análise é realizada ao longo de vários anos, mas neste caso a empresa tem apenas um ano de existência. Assim, optou-se por uma frequência mensal.

4 RESULTADOS

4.1 Análise dos Índices

A análise por meio de índices é usada para comparar o desempenho e a situação de uma empresa com outras empresas, ou consigo mesma ao longo do tempo. Serão analisados os índices de Liquidez, Atividade, Endividamento e Rentabilidade, além da Alavancagem e do Capital Circulante Líquido.

Tabela 1 Análise através de Índices

	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
ÍNDICE DE LIQUIDEZ					
Liquidez Imediata	1.63	0.93	0.03	-0.56	0.05
ÍNDICE DE ATIVIDADE					
Giro do Ativo	0.41	0.79	0.66	0.38	0.66
ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO					
Endividamento Geral	59.39%	54.61%	52.41%	54.08%	65.78%
Imobilização de Rec Permanentes	0.19	0.17	0.17	0.18	0.27
Cobertura de Juros	-4.67	-23.05	-3.83	3.28	-1.48
ÍNDICES DE RENTABILIDADE					
Retorno sobre o Ativo (ROA)	4.98%	9.37%	2.81%	-4.94%	1.02%
Retorno sobre Capital Próprio (ROE)	9.79%	17.21%	4.96%	-8.91%	2.98%
Retorno sobre Investimento (ROI)	6.55%	10.31%	4.00%	-4.01%	3.61%
Margem de Lucro Bruto	91.79%	91.79%	88.53%	76.31%	83.21%
Margem de Lucro Operacional	65.56%	58.46%	35.35%	-69.84%	19.05%
Margem de Lucro Líquido	51.52%	55.92%	26.13%	-91.14%	6.22%
ALAVANCAGEM E CAPITAL DE GIRO					
Grau de Alavancagem Financeira	1.97	1.84	1.77	1.80	2.92
Capital Circulante Líquido	R\$ 2,097.20	R\$ 45.05	R\$ (4,627.75)	R\$ (7,338.68)	R\$ (7,849.73)

Fonte: dados elaborados pelos autores.

4.1.1 Análise dos Índices de Líquidez

Neste trabalho será analisado o índice de liquidez imediata, que é calculado pela conta Disponível dividida pelo Passivo Circulante. Foi utilizada somente a conta Bancos, pois a conta Caixa sofre de distorções. Comparando os meses analisados, o mês de agosto mostra que há uma folga no Disponível para uma possível liquidação das obrigações. No mês de setembro, houve uma redução neste índice, mas não suficientemente para afetar a liquidez da empresa. Nos meses de outubro, novembro e dezembro, houve uma grande queda no índice, mostrando que a empresa não teria disponibilidade suficiente para quitar as obrigações de curto prazo.

4.1.2 Análise dos Índices de Atividade

Os índices de atividade são utilizados para verificar o período de tempo que a empresa demora, em média, para receber suas vendas, para pagar suas compras ou para renovar o seu estoque. O Giro do Ativo mede o volume de vendas da empresa em relação ao capital total investido. A empresa no mês de agosto teve o giro do ativo baixo em relação ao mês de setembro, que teve uma alta, devido elevação das Receitas, ou seja, devido ao aumento nas vendas. Nos meses seguintes, há uma oscilação no volume de vendas, afetando o giro do ativo, fazendo-o oscilar também. O giro do ativo manteve-se alto em setembro e outubro, sofrendo redução em novembro e recuperação em dezembro. A redução em novembro está relacionada com a redução das receitas.

4.1.3 Análise dos Índices de Endividamento

Os índices de Endividamento são aqueles que relacionam a composição de capitais (próprios e de terceiros), que medem os níveis de imobilização de recursos e que buscam diversas relações na estrutura da dívida da empresa.

O índice de endividamento geral aponta se a empresa está operando com muitas dívidas. Nos meses de agosto a novembro o grau de endividamento se manteve estável, representando o total que a empresa captou junto a terceiros, em relação ao total de seu capital próprio. No mês de dezembro, o percentual de endividamento aumentou para 66%, representando uma elevação em relação aos outros meses.

O índice de Imobilização de Recebíveis Permanente da empresa está mantendo uma constante nesses meses analisados. A empresa vem utilizando recursos de curto prazo para financiamento do Ativo Permanente. Em dezembro, a exemplo do índice de Endividamento Geral, sofre uma elevação.

A Cobertura de Juros mede a capacidade da empresa de gerar lucros, para cobrir suas despesas com pagamento de juros. A empresa encontra-se numa situação bastante delicada, pois os índices de agosto, outubro e novembro estão muito baixos, além de quem em setembro e dezembro, a cobertura é negativa, ou seja, a empresa não gerou lucro suficiente para pagar as despesas financeiras nestes meses.

4.1.4 Análise dos Índices de Rentabilidade

Os índices mostram a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa. Os índices ROA, ROE e ROI mantiveram-se positivos em todos os meses, exceto em novembro, devido aos resultados negativos auferidos. O ROA se mantém mais alto que o ROE em todos os meses, indicando que há alavancagem financeira, ou seja, o retorno do ativo é superior aos custos das dívidas, aumentando o ganho das proprietárias da empresa. O ROE apresenta percentual elevado, indicando que o lucro da empresa, em relação ao capital investido pelos sócios, está muito alto. Contudo, é preciso tomar cuidado devido às compras não lançadas por terem sido feitas em nome das sócias. Levando em conta que o valor da conta Caixa é muito alto e de fato, praticamente não existe, se este fosse subtraído do lucro, a empresa certamente teria resultado negativo.

A Margem de Lucro Bruto foi mais alta para os meses de agosto e setembro, porque não havia lançamento de custos. Em novembro, sofreu uma redução considerável devido à redução da Receita de Vendas.

A Margem de Lucro Operacional mede a porcentagem de lucro obtido em cada unidade monetária de venda, antes dos juros e do imposto de renda. Ela vem sofrendo reduções gradativas, apresentando certa recuperação em dezembro. As consecutivas reduções da Margem de Lucro Operacional ocorrem devido ao aumento contínuo das despesas.

Analisando o mês agosto o índice calculado é de 65,56%, ou seja, para cada R\$100,00 vendidos a empresa ganha R\$ 65,56, o que é considerado bom. Em setembro baixou para 58,46% e em outubro para 35,35%, em consequência de baixa nas vendas e aumento das despesas operacionais. Em novembro a situação foi bastante complicada: o índice de lucro operacional baixou para -69,84%, pois as despesas foram bem significativas neste mês. No mês de dezembro o índice começou a equilibrar com 19,05%, devido ao movimento maior nas vendas no mês de dezembro.

A Margem de Lucro Líquido, conforme analisado previamente na análise vertical da DRE, foi muito alta em agosto e setembro, sofrendo reduções em outubro e novembro, apresentando certa recuperação em dezembro.

4.1.5 Análise de Alavancagem e Capital de Giro

A análise do grau de alavancagem financeira da empresa encontra índice de 1,97 no mês de agosto devido a despesa financeira, gradativamente quanto maior forem os empréstimos com despesa financeira abaixo do ROA, maior será o grau de alavancagem e, consequentemente, maior será o risco financeiro. Se observa nos meses seguintes que em setembro o índice é 1,84; outubro, 1,77; novembro 1,80. O grau de alavancagem financeira maior que 1 indica a presença de financiamento de capital de terceiros favorável pra empresa. No mês de dezembro a alavancagem foi maior ainda: 2,92. Isto ocorre porque em novembro a empresa renegociou dívidas e conseguiu empréstimos favoráveis, com juros baixos.

Para o cálculo do Capital Circulante Líquido, deduz-se o valor do Passivo do Ativo. Devido às distorções da conta Caixa, seu valor foi subtraído do valor do ativo neste cálculo. Percebe-se que houve CCL positivo em agosto e setembro, sendo este último, desprezível. Nos demais meses, o CCL foi negativo, efeito que já havia sido sinalizado pela redução da liquidez. Isto indica que nos últimos 3 meses analisados a empresa tem mais obrigações de

curto prazo do que Ativo Circulante, o que pode ser considerado arriscado, pois evidencia uma situação de insolvência de curto prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na organização Estúdio Fotográfico, grandes esforços, estudo e recursos financeiros são dedicados na busca do aperfeiçoamento e adequação de suas estruturas de trabalho e serviço para acompanhar as mudanças mercadológicas. A empresa é atenta ao mercado em que está inserida, acompanhando as mudanças na economia, cuidando da qualidade de seu negócio no que tange a seus colaboradores como também a seu público, razão pelo qual é referência na cidade de Santa Maria e região. O acesso a informações sobre as operações da empresa foi bastante facilitado, todos os materiais que foram utilizados para contribuir com este trabalho foram sempre de grande importância, assim como também o material disponibilizado pelo contador da empresa.

Os índices de Liquidez, Atividade, Endividamento, Rentabilidade e também Alavancagem e Capital Circulante Líquido servem para nos dar uma análise mais precisa de como andam as finanças da empresa. Devido as distorções da conta Caixa, é utilizada a Conta Banco para efeito de cálculo dos índices de liquidez, os quais evidenciam problemas de solvência de curto prazo.

Não foi possível calcular os índices de atividade, pois a empresa não tem estoques, contabilização das Duplicatas a Receber e CMV em todos os meses. Apenas o giro do Ativo foi calculado, encontrando grandes variações. Quanto ao Endividamento Geral, aumenta principalmente no final do ano de 2011

Quanto à Rentabilidade, os índices ROA, ROE e ROI mantiveram-se positivos em todos os meses, aumentando, dessa forma, o patrimônio das proprietárias da empresa. Analisando a alavancagem verifica-se que a empresa obtém recursos de terceiros com custo inferior ao retorno do ativo, aumentando, conseqüentemente, o retorno sobre o Patrimônio Líquido. Portanto, a empresa está sendo bem sucedida quanto à obtenção de recursos de terceiros.

Dessa forma a empresa encontra-se, de um modo geral, com grandes oscilações, alternando períodos em que a empresa consegue cumprir com suas obrigações com períodos de resultado negativo. Sugerindo as proprietárias algumas soluções:

a) Cuidar para que as notas fiscais sejam lançadas corretamente, ou seja, que as compras sejam feitas em nome da empresa, para melhorar a qualidade dos demonstrativos e reduzir o lucro contábil;

b) Manter a solvência em períodos negativos, tomar outros tipos de empréstimos que não o crédito rotativo (se for mantido o custo vigente, que é inferior ao retorno do ativo), pois nos últimos meses analisados, a empresa apresentou liquidez muito ruim e aumento nas despesas financeiras devido a utilização de crédito rotativo;

c) É preciso ter atenção ao aumento das despesas, que estão crescendo rapidamente e reduzindo pesadamente a margem de lucro operacional;

d) Desmembrar a pessoa física da pessoa jurídica, para que não haja mistura entre uma e outra;

e) Cuidar da administração do fluxo de caixa, que ajuda a empresa a ter uma melhoria na contabilidade.

Verificou-se que este estudo foi de grande importância devido ao estudo focado na área financeira e foi possível alinhar teoria e prática. Contribuindo para um melhor entendimento e soluções na empresa estudada.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FACULDADE FAPAS – FAPAS *et al.* **Normas Técnicas para Trabalhos Científicos**. Santa Maria: Biblos editora, 2002. 103 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HAIR JR, Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos em pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira: corporate finanças**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROESCH, Silvia Maria Azevedo; GRACE, Vieira; MELLO, Maria Ivone de. **Projeto de Estágio e Pesquisa em Administração: guia para estágio, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2ed. São Paulo: Atlas, 1999.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2010.